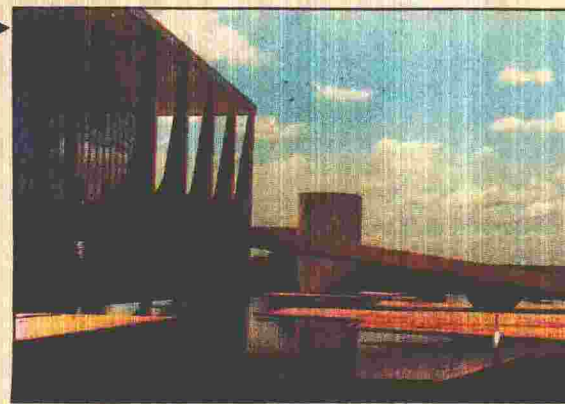
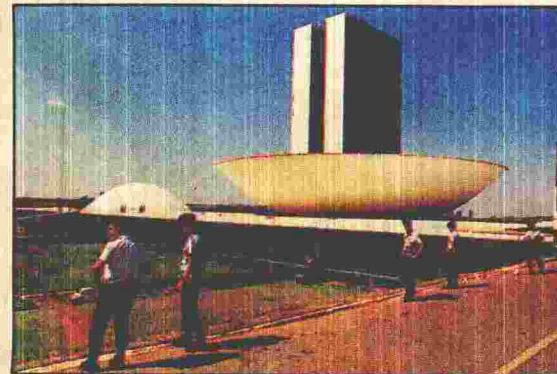


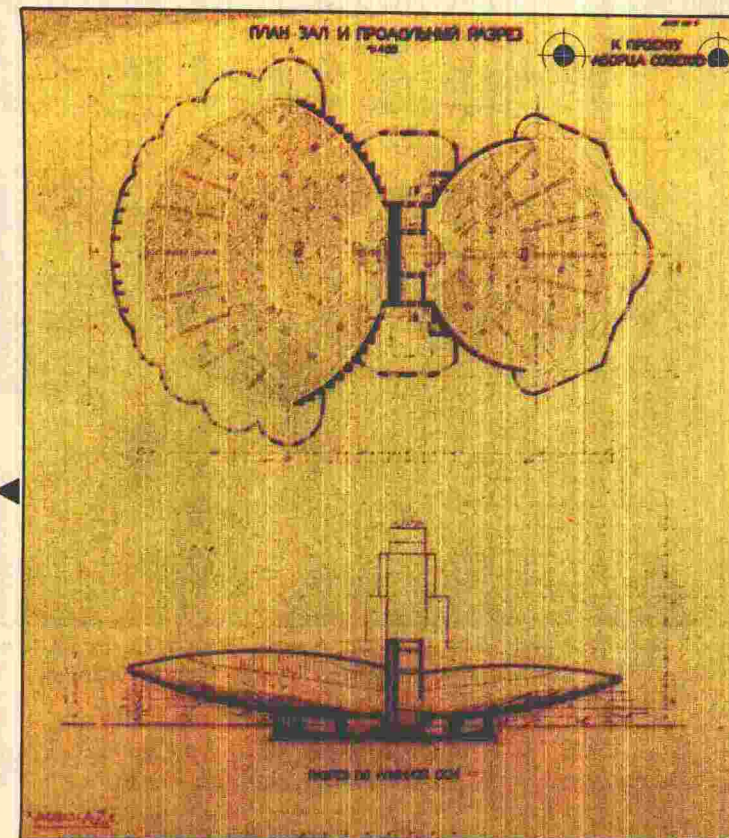
Projeto do Palácio dos Soviéticos feito por Aleksandr Nikol'skii incluído na exposição "A grande utopia"



Palácio da Justiça: apenas uma coincidência?



Congresso: formas são semelhantes às dos russos



Desenhos de Naum Gabo e Antoine Pevsner datados de 1931

Desenhos russos dos anos 30 e processo contra Niemeyer lançam dúvidas sobre a origem do projeto da capital Brasília nasceu na Europa?

ANTÔNIO CARLOS MIGUEL
e MARCOS TARDIN

Trinta e três anos depois da inauguração de Brasília, a originalidade da controversa arquitetura da capital brasileira começa a ser questionada. Enquanto o pintor Walter Lewy move um processo contra Oscar Niemeyer, acusando-o de ter-se inspirado em três quadros seus para elaborar as linhas dos principais prédios da capital, brasileiros que visitaram o recém-reaberto Guggenheim Museum de Nova York espantaram-se

com a semelhança entre alguns desenhos datados de 1931 que compõem a exposição "A grande utopia" e as formas do Palácio da Justiça e o Congresso.

Basta uma rápida olhada nos projetos de Aleksandr Nikol'skii, Naum Gabo e Antoine Pevsner — três dos artistas da vanguarda soviética pós-revolução que foram tema da exposição "A grande utopia", inaugurada em setembro de 1992 — para se perceber a coincidência das linhas arquitetônicas. Mas a grande semelhança entre os trabalhos dos anos 20 e 30 e a arquitetura de

Brasília dos anos 50 não é suficiente para arrancar de arquitetos uma acusação de plágio contra Niemeyer.

— Eu parodiaria o título da peça "Assim é se lhe parece". Gabo e Pevsner, ambos escultores, redigiram em 1920 os princípios fundamentais do construtivismo, considerando construções no espaço primordialmente como obras plásticas e secundariamente como arquitetura pragmática, algo semelhante à estratégia projetual de Niemeyer a partir de Brasília — explica o arquiteto Eduardo Mondolfo.

O planejamento de Brasília é

provavelmente a expressão mais pura e consciente dos preceitos elaborados no Congrès International d'Architecture Moderne (CIAM) dos anos 20, cujo mentor, Le Corbusier, tinha, por sua vez, fortes ligações com a vanguarda russa.

— Mas não creio que Niemeyer tenha sido influenciado de uma maneira formal pelos arquitetos russos. Se houve influências, foram de Le Corbusier. Niemeyer tornou-se tão importante no cenário da arquitetura mundial que adquiriu uma força própria. Seu esforço de criação é muito forte e só depois

da Segunda Guerra é que esses artistas russos ficaram conhecidos. Niemeyer é original — garante o arquiteto Edison Musa.

Ele e seus colegas concordam que seria necessário avaliar outros trabalhos dos russos para darem um parecer mais preciso. A decoradora Bebel Klabin chega a sugerir a criação de uma comissão julgadora para avaliar o grau de coincidência. O arquiteto Chicó Gouveia também se esquivou de uma conclusão definitiva:

— É muito difícil dizer até que ponto isso influenciou a construção de Brasília. A posição das

estruturas é diferente. Só as formas são parecidas.

Oscar Niemeyer defende-se alegando que jamais viu os trabalhos dos soviéticos — conhecidos por vários arquitetos — ou os quadros de Lewy:

— Isso tudo é um absurdo. O coitado do pintor deve estar sendo usado. Eu sempre disse que arquitetura é invenção e sempre procurei novos caminhos. A partir da década de 40, com o concreto armado, é que eu acrescentei curvas às minhas formas. Daria para fazer um livro sobre as cópias do meu trabalho, mas isso me deixa feliz.